

Benedito defende revisão salarial

“As categorias profissionais brasileiras sofrem discriminações absurdas, tudo isto por falta de uma política salarial que viabilize a sua sobrevivência, e então encontramos verdadeiros disparates que provocam discrepâncias onimagináveis. Estamos num País capitalista e temos que valorizar a produção de cada elemento com o capital, mas como entendermos um jornalista formado com um piso salarial de 2.200 cruzados, trabalhando seis horas, e um motorista de ônibus ganhando identicamente, trabalhando a mesmo período? É necessário criarmos uma escala salarial que valorize todo o profissional, e se for eleito constituinte procurarei criar um projeto de lei que normalize esta situação”. É o que defende o candidato do PFL ao Senado, Benedito Domingos.

Segundo Domingos, a falta de critérios para a remuneração justa nas várias categorias profissionais existentes, tanto na iniciativa privada como no serviço público, é que tem motivado uma série de desentendimentos que redundam em greves e insatisfações em todo o País. “Ainda hoje encontramos professoras ganhando cem cruzados, no interior do País, e são pessoas que estudam, dedicam parte de sua vida a este nobre ofício e quando passam a praticá-lo ficam sem condições de sobrevivência pela falta de uma remuneração adequada ao sustento dos seus familia-



Benedito Domingos

res”.

— Não podemos entender uma enfermeira ganhando um mísero salário de três mil cruzados. Sabemos que o salário mínimo atual deveria ser de 3.200 cruzados, no entanto, nos deparamos com categorias, muitas das vezes com cursos técnicos ou superiores, ganhando abaixo da sua realidade, enquanto outros segmentos ganham rios de dinheiro sem fazerem o menor esforço. A igualdade social começa pela remuneração justa e necessária e esta igualdade é que proporciona uma distribuição de renda possível para a sobrevivência de uma pessoa. Temos que acabar com essa situação, pois enquanto o nosso regime é capitalista e nossa economia é dolarizada, a nossa mão-de-obra ganha míseros salários e torna-se escravizada pelo sistema que premia, algumas vezes, os incompetentes”.